

DUALIDADE ATRAVÉS DA ILUSÃO – TRANSFERÊNCIA

Saudações, meus queridos amigos. Deus os abençoe a todos. Que esta hora seja bendita.

Enquanto o homem se encontrar negativamente envolvido com a vida, ele inevitavelmente permanecerá neste plano terrestre. Esta esfera em particular oferece as condições que são compatíveis com o seu envolvimento negativo. Somente depois que ele tenha superado os seus envolvimento negativos é que o ciclo de nascimentos nesta esfera cessará, e o seu desenvolvimento então prosseguirá em outras esferas de vida, oferecendo novas condições, compatíveis com o seu novo estado.

O que significa envolvimento negativo? Significa, basicamente, confusão quanto à realidade, conceitos confusos. Onde quer que exista confusão, e, portanto ilusão, deve, necessariamente, haver conflito – uma divisão entre conceitos. Essa divisão de conceitos divide a psique. Em outras palavras, divisão e conflito são as consequências da ilusão ou da falta de compreensão. À medida que o homem obtém unidade consigo mesmo por perceber e experimentar a realidade, a divisão é sanada e o envolvimento negativo deixa de existir.

Essa ideia tem sido expressa de muitas maneiras diferentes no decorrer das eras. Se fosse plenamente compreendida, não poderia haver dúvida quanto ao fato da reencarnação, o qual, para muitas pessoas, é apenas uma crença vaga, uma teoria. Caso esse aspecto da criação seja profundamente vivenciado, deve ser reconhecido que não pode ser de nenhuma outra forma. Isso porque, enquanto o homem não tiver concluído de uma vez por todas o trabalho em uma falha nele existente, a qual o separa da realidade, ele tem que viver dentro das condições que expressam esse estado. O seu estado produz a condição que ele vivencia em seu ambiente, o qual, por sua vez, oferece-lhe os únicos meios possíveis para aprender, para reconhecer e para ultrapassar o estado de dualidade. Portanto, esta vida terrena expressa o estado geral do homem. Ela expressa a divisão – o resultado de uma confusão da realidade.

Tal divisão é simbolizada por muitas manifestações da vida na Terra. Um grande número de coisas, por exemplo, aparece em pares de opostos. No pensamento filosófico, o gênero humano em si é dividido em pares – homem e mulher, noite e dia, vida e morte. Estes nada mais são que uns poucos exemplos representando uma divisão em duas partes. Essa divisão se aplica à humanidade, mas não aos reinos animal, vegetal e mineral, os quais ainda se acham em um estado inferior e se encontram em uma divisão em mais do que duas partes. A espécie humana é a expressão de uma divisão em duas partes que, como eu disse, manifesta-se de muitas formas. Falando de modo geral, isso não é verdadeiramente compreendido.

A meditação de forma abstrata sobre esse fato não pode realmente produzir uma compreensão profunda. Porém, através do trabalho neste Pathwork, pouco a pouco, você vai descobrir as suas concepções errôneas pessoais e até aqui inconscientes; à medida que você progride, vai tornar-se

muito claro que são essas mesmas concepções errôneas, a respeito de qualquer assunto dado, que criam o conflito ilusório de ter que escolher entre duas alternativas. Naturalmente, ambas as alternativas são insatisfatórias e criam um estado de desesperança só porque elas chegam a uma conclusão irreal.

Qualquer um dos meus amigos que tenha feito suficiente progresso a esse respeito pode pensar em exemplos específicos. Esses exemplos pessoais oferecerão o maior esclarecimento possível; caso sejam entendidos, aquilo que digo nesta palestra vai tornar-se uma realidade, uma experiência pessoal da verdade. Quando está em confusão, você está negativamente envolvido com a vida e com os outros. O envolvimento negativo primordial ocorre em seu próprio interior, na sua compreensão errônea de conceitos, de aspectos da realidade. Confusões não resolvidas permanecem na psique e estão destinadas a recorrer em cada vida. As condições de vida estão fadadas a trazer à tona tais confusões, a menos que a personalidade persista em desconsiderá-las e em evadir-se das questões. Isso, infelizmente, acontece com demasiada frequência.

As relações cármicas mais intensas e dramáticas são aquelas existentes entre pais e filhos. As confusões e conflitos não resolvidos, que produzem a divisão básica devem ser enfrentados primeiro nesse relacionamento. Essa relação dupla da criança a um só tempo com o pai e a mãe é um símbolo da divisão que marca esta esfera terrestre. Ter pais é uma vantagem na medida que o relacionamento é sadio, em razão de uma psique relativamente livre. Contudo, quando o envolvimento negativo ainda é forte, essa relação dupla com ambos os pais reforça a divisão interior.

Caso você examine os seus principais problemas, as suas imagens, os mecanismos de defesa, as falsas soluções e as conclusões errôneas particulares que descobriu até agora, eles irão, com o tempo, revelar a atitude interior básica pela qual você é governado. Essa atitude básica é sempre uma divisão ao meio; a sua atitude fundamental em seu envolvimento negativo flutua entre duas maneiras de reagir. Esse profundo reconhecimento só pode ser encontrado por aqueles que trabalham intensamente neste Pathwork de autoconfrontação. Ela vai além de áreas isoladas de reconhecimento, i.e., de imagens, concepções errôneas específicas, etc. Todas as peças devem formar um núcleo, manifestando a sua divisão básica, que é em duas partes. A percepção e aceitação plena desse fato, indicam considerável progresso na autoconsciência. Quando essa percepção começar a tomar forma, você verá que essas duas atitudes fundamentais, que constituem a sua divisão, representam a sua atitude básica em relação aos seus pais. A influência que um dos pais exerce sobre você, e, a sua resposta emocional a ela, indica uma das suas atitudes conflitantes e distorcidas. Uma influência inteiramente diferente por parte do outro dos pais, e a sua reação emocional a ela, reproduz o outro lado do seu conflito. Essa divisão dupla é um conflito que você não pode resolver antes de entrar nesta vida. Seus pais, ou melhor, alguns dos seus aspectos, e a sua resposta subsequente a eles, personificam a divisão não sanada no interior da sua psique. Mesmo que possa parecer, no início do seu trabalho neste Pathwork, que foram os seus pais que induziram a sua maneira particular de reagir, não são eles os responsáveis pelos seus problemas. Contudo, é importante enfrentar e compreender o comportamento faltoso que eles têm para com você, porque este está intimamente relacionado com a sua divisão interna, que você já trouxe para esta vida. Quando percebe o quanto você representa, os seus pais dentro da sua psique, quando sente a sutil interação existente entre a sua identificação, sua rebelião e várias outras respostas e reações a eles, você tem que experimentar a sua divisão básica, pela qual você é governado durante toda a sua vida. Isso persistirá até que você a resolva e a repare através da percepção interior e da compreensão. A essa altura, as teorias deixam de fazer diferença.

Não é necessário acreditar em reencarnação. O importante é a descoberta de que os seus pais expressam e personificam a sua própria dualidade, o seu modo de vida ilusório.

Quando isso é verdadeiramente compreendido, não pode mais haver uma marca divisória entre a psicologia moderna e as ideias espirituais, metafísicas ou filosóficas. Quando isso é compreendido, os conceitos ditos espirituais, e, portanto teóricos, transformam-se numa experiência tão pessoal quanto qualquer descoberta psicológica.

Eu usei a expressão “modo de vida ilusório” por falta de um termo melhor. Isso pode descrever, tão exatamente quanto possível com a limitação da linguagem humana, como o seu modo de vida interior, muito característico, o governa como consequência do envolvimento negativo que você reexperimenta com os seus pais. Quando eu digo “modo de vida”, eu não quero apenas dizer a sua conduta exterior, ou certas características que lhe são típicas, embora ela também possa fazer parte dessa divisão e ter ligação com ela. O que quero significar com essa expressão é uma certa forma de resposta automática, de reflexos estereotipados que você repete sempre e sempre ao longo de toda a sua vida, reagindo aos outros como um dia reagiu aos seus pais, sem que tenha consciência disso. Tais reações repetitivas pertencem apenas à parte dividida da sua psique. Onde a sua alma encontra-se saudável, você está livre da compulsão cega de reviver o passado.

Nós temos discutido com frequência esse automatismo, mas nenhum dos meus amigos está ainda plenamente consciente dele. À medida que cresce a consciência disso, a liberação se torna mais tangível. Todavia, isso só pode acontecer quando você obtém um lampejo da sua divisão interior, simbolizada em suas atitudes em relação a ambos os pais.

A criança, iniciando um novo ciclo de vida, carrega os seus próprios conflitos pessoais não resolvidos. A sua dualidade é devida à ilusão e à concepção errônea. Ao mesmo tempo, a sua psique é muito impressionável. Tudo o que ela experimenta tem um impacto muito mais fresco e mais intenso. As impressões vão mais fundo e deitam raízes – mas sempre de acordo com a saúde psíquica inerente da criança, ou sua falta, a qual determina como essas impressões e experiências serão assimiladas. O frescor e a impressionabilidade da psique da criança faz com que a experiência do início da existência tenha um efeito de maior alcance do que uma experiência semelhante teria para um adulto. Isso pode ser facilmente observado constantemente e de muitas maneiras nas crianças. As crianças, por exemplo, têm um olfato e um paladar mais sensíveis. Elas são mais curiosas acerca das manifestações mais simples da vida. O forte impacto da vida na alma da criança pode ser claramente visto. Experiências negativas, resultantes de conflitos ainda não resolvidos, impressionam ainda mais a psique da criança. Mas jamais será suficientemente enfatizado que a experiência e o envolvimento negativos ocorrem apenas na medida que a psique ainda se encontra em um estado de dualidade, em um estado de conflitos conceituais ilusórios quando a entidade nasce.

Isso, meus amigos, não é o mesmo que eu disse a respeito das imagens. O princípio é o mesmo, naturalmente, mas ele se aplica a um nível muito mais profundo. Não me refiro aqui a uma imagem particular que você possa ter, ou mesmo às mais importantes dentre elas. Refiro-me ao conflito básico subjacente que é responsável por você ser uma entidade humana e viver nesta esfera do Universo e em nenhuma outra. Esse conflito não é inacessível. Ele está bem aqui, em plena luz, bastando que você perceba como a sua atitude em relação aos seus pais governa as suas situações básicas de vida e é uma expressão das dificuldades primordiais da sua personalidade. Quando descobre como recria o seu pai e a sua mãe dentro de si mesmo, enquanto ao mesmo tempo continua a reagir a

eles, você experimenta a sua divisão básica, o seu tipo muito particular de dualidade – pois a dualidade não é sempre a mesma. E assim aumenta a sua compreensão com relação às suas limitações humanas pessoais. Por conseguinte, tais limitações abrandam-se instantaneamente, pelo simples fato de serem verdadeiramente percebidas. O seu horizonte vai alargar-se, a sua liberdade vai aumentar, a sua visão será estendida, a sua segurança crescerá – e, como resultado, a sua harmonia será estabelecida. Uma vez que divisão e harmonia são incompatíveis, a cura da divisão através da compreensão aumentará inevitavelmente a harmonia.

Tudo isso dificilmente pode ser compreendido se o indivíduo não se encontrar ativo neste Pathwork, e bastante avançado na descoberta de si mesmo. Mas mesmo então é necessária considerável ajuda para alcançar tais níveis profundos de autoconsciência. A discussão desta palestra, além do trabalho em si, pode oferecer alguma oportunidade para um tal auxílio. A melhor maneira de esclarecer confusões, de superar dificuldades e de compreender seria trazer exemplos pessoais sobre o assunto, a medida em que você localiza em si mesmo divisões de conceitos e o subsequente conflito. Quando um tal conflito é melhor compreendido, é possível enxergar como ele corresponde a atitudes em relação aos pais. Através desses exemplos práticos eu posso mostrar-lhes como prosseguir nesta fase particular do seu Pathwork.

Quando essa faceta da sua alma for entendida em uma base mais profunda e pessoal, quando ela se tornar uma experiência em sua vida dizendo que isso é assim e deixa de ser uma mera teoria ou postulado filosófico, você compreenderá e vivenciará também aquilo que temos discutido com tanta frequência e que você descobriu em seu interior em um grau menor até agora: a repetição de reações; como você responde a outras pessoas, em situações posteriores, de uma maneira quase idêntica àquela em que reagiu um dia frente aos seus pais. Você pode ter entendido intelectualmente até aqui que os pais representam a sua divisão pessoal, cada um deles representando uma parte dela. Essa é a natureza do laço cármico, a razão e a necessidade da escolha. Você tinha que reagir a eles como o fez, não apenas, por serem eles quem eram, mas ao fim e ao cabo por causa da sua dualidade. O seu irmão ou irmã pode ter reações diferentes a eles porque tem um tipo diferente de divisão. Assim como era necessário que você reagisse aos pais de acordo com a sua divisão, da mesma forma tem que reagir a outras pessoas, em um período posterior da vida, de maneira semelhante, mesmo que a situação se assemelhe apenas ligeiramente à original. Assim, em última análise, a repetição não se deve aos pais e ao seu modo defeituoso de se relacionar, mas à sua própria dualidade, que esses pais específicos podem melhor manifestar ou representar, e, portanto revelar em você. É muito importante compreender a continuação da linha ininterrupta que une a divisão original com a qual você nasceu, os seus pais e as repetições posteriores que você constantemente recria. Desnecessário dizer que nada disso é óbvio até que sejam criados suficientes acessos ao seu interior e que a consciência seja cultivada. Mas logo tudo fica muito claro. Enquanto a percepção dessa cadeia permanece incompleta ou ausente, você não se encontra no comando de si mesmo e da sua vida. Refiro-me ao controle sadio e não aos vários tipos errôneos que a personalidade busca para assumir o comando em razão da ausência da percepção básica que faz o indivíduo sentir-se fraco e indefeso. Falsos controles são danosos e causam um afastamento ainda maior da maneira sadia de estar sobre solo firme – através da consciência desses processos. Somente quando tal consciência se instala é que você poderá começar a estar em paz e na realidade.

Vamos discutir agora esse processo de repetição que é largamente subestimado, negligenciado, ignorado e também mal compreendido; na melhor das hipóteses a sua compreensão não é suficientemente profunda e ampla.

A moderna psicologia descobriu um pequeno aspecto desse processo. Ela o chama de transfêrencia. Você pode inferir desta palestra que ela vai mais longe e mais fundo do que aquilo que é geralmente entendido por esse termo. Essa dita transferência ocorre constantemente na vida de uma pessoa, em todos os relacionamentos intensos. Na medida da intensidade do relacionamento, a relação traumática inicial com ambos os pais é repetida. Qualquer envolvimento negativo com outra pessoa expressa conflito. Se não existisse conflito, não haveria envolvimento negativo. Uma vez que expressa conflito, o relacionamento deve manifestar ambos os lados da divisão, e portanto ambos os pais, na pessoa envolvida. Caso apenas uma pessoa esteja negativamente envolvida, a sua dualidade é vivida; a sua relação parental é vivenciada novamente. Se duas ou mais pessoas em uma situação estão envolvidas de forma negativa, todas elas se encontram enredadas em suas primeiras experiências nesta vida, vivendo a sua dualidade com os seus pais e assim constantemente engendrando as concepções errôneas de cada uma das outras e fortalecendo a divisão. Isso é difícil de descrever em termos teóricos, mas quem quer que chegue a tal compreensão não encontrará dificuldade em ver essa verdade. Eis porque eu emprego exemplos pessoais e verdadeiros, pois eles se prestam muito bem para ampliar e ilustrar o que estou a discutir aqui.

Vamos tentar compreender um pouco mais, pelo menos em teoria, o que faz esse processo contínuo de transferência – da divisão interior, aos pais, às outras pessoas e às situações da vida. Caso a psique esteja presa à primeira resposta aos pais, você é incapaz de perceber o que realmente ocorre. Você aplica cegamente aos outros o que pode realmente não ter aplicação alguma. Portanto você reage e responde à ilusão e não à realidade de cada situação. O problema é que, exatamente por causa disso, outra pessoa é forçada a assumir aquela mesma reação que não existiria caso você não tivesse partido do princípio que ela existe. Tomemos um exemplo simples. Se você está convencido de que é rejeitado, a rejeição vai finalmente tornar-se realidade. Por causa dessa convicção o seu comportamento necessariamente será de rejeição. Tal exemplo tem constantemente sido localizado e discutido, mas esse processo particular aplica-se a quaisquer outras facetas da vida e da personalidade. Consequentemente você fica fortalecido na falsa crença da sua concepção errônea e, portanto amplia a divisão. Você deve experimentar novamente a mesma sequência, repetidas vezes, até que comece a ver a realidade desse processo e a compreender o seu funcionamento. Não lhe será possível viver em realidade até que perceba plenamente a sua irrealidade particular e não pare de tentar vivê-la por que o seu falso conceito parece ser verdadeiro. (Pense no exemplo da rejeição.)

Estando atrelado à experiência original, você se encontra convencido de que aquilo que está a lhe acontecer hoje é real, enquanto inicialmente não é, mas torna-se real somente por causa da sua reação. Portanto as suas reações não ocorrem em resposta à pessoa real, mas a pessoas e situações imaginadas, os seus pais. Sendo assim, você não vive em realidade. Você não responde de acordo com a realidade, mas envia as suas respostas para o nada e jamais para a pessoa que o confronta. Aquilo que sai de você é dirigido para o que você pensa que existe e não para o que realmente existe, e como consequência você não pode atingir a realidade da outra pessoa. Se a pessoa em questão – e na maior parte do tempo é assim – reage de maneira semelhante, todas as relações e interações entre seres humanos constantemente passam umas pelas outras, sem que jamais se toquem. As correntes que fluem do interior se cruzam sem se tocar e isso é em parte a razão da solidão predominante do homem, da sua dificuldade em se comunicar. Os seres humanos acreditam que reagem uns aos outros, mas geralmente isso não acontece de forma alguma, ou apenas em escala muito limitada. O fluxo da sua consciência, que deveria estar dirigido para, digamos, a pessoa A, nunca a alcança. Embora você acredite que ele vá para A, ele na realidade está dirigido para uma situação parental. Uma

vez que isso não se aplica à pessoa A, ela pode senti-lo como uma injustiça. Ela pode sentir-se excluída ou rejeitada. Se, acontece de A ser uma pessoa comparativamente liberada dessa prisão cega, as suas respostas não porão mais lenha na fogueira porque, percebendo muito melhor a realidade, ela saberá que isso não se aplica a ela. Ela não reagirá como se espera que reaja, e isso pode realmente ajudar. Somente depois que uma pessoa tenha reconhecido a sua própria dualidade e deixado de transferir as suas reações aos pais para outras pessoas é que ela será capaz de resistir aos ataques das respostas erroneamente direcionadas. Ela então, recusar-se-á a expressar a dualidade (ou um lado desta) de outras pessoas por estar consciente da sua própria. Uma dor desnecessária é então evitada e um auxílio é prestado, da mais sutil das maneiras. O envolvimento negativo fica sem resposta e, no final, isso deve levar aquele que dirigiu mal o seu fluxo de consciência à percepção de que a situação original e a atual não são idênticas. Mesmo que isso aconteça em um nível inconsciente, já é uma ajuda, mas então o indivíduo fica dependente da saúde e da liberação de outros que não respondem à sua irrealidade. Certamente é melhor começar por si mesmo, descobrir a sua própria divisão, enxergar a sua transferência dos pais para as outras pessoas com quem está envolvido e gradualmente reconhecer que o clima emocional no qual se vive não é aplicável à situação real.

Observando a esfera terrestre e a humanidade da nossa perspectiva privilegiada, é realmente triste ver que as pessoas reagem muito raramente à realidade e em realidade. Esses são, a confusão e o caos, os que trazem tanto sofrimento desnecessário para o gênero humano. Se você percebesse a pessoa real e reagisse a ela, à situação verdadeira, muita dor seria evitada. A dor é o resultado da ilusão, sendo esta resultante de uma divisão, e tudo isso forma o “modo de vida” básico, vivido em primeiro lugar na relação parental.

Alguns de vocês obtiveram uma pequena visão daquilo de que estou a falar aqui, mas até agora apenas um lampejo nebuloso. Quanto mais você fica consciente da repetição da experiência do seu velho “modo de vida”, da sua divisão básica, do conflito básico representado pelos seus pais, mais viverá em realidade e libertar-se-á da cadeia repetitiva da ilusão. Uma vez que pare de recriar o velho drama da sua dualidade, você responderá espontaneamente à situação real, que não mais aparentará ser como parecia antes.

Os psicoterapeutas e psicanalistas compreenderam esse fenômeno em seu relacionamento com os pacientes. Mas apenas segmentos dessa problemática humana são compreendidos dentro da estrutura do processo evolutivo, determinando as leis da reencarnação. Eu desejo ajudá-lo a entender tal fenômeno em uma base mais ampla, mais profunda, isso só pode ser feito caso você se torne consciente dele em seu próprio interior. Ao obter tal percepção, você verá a incompreensão e o dano que ele causa. Os seus olhos começarão a se abrir para a situação real. Quanto mais consciente você estiver do seu automatismo, das suas respostas estereotipadas, mais você vai desistir deles, pelo mesmo ato de estar consciente da sua existência. Você verá como jamais reagiu plenamente ao marido ou à esposa, ao filho ou ao amigo, pelo que eles realmente eram, mas antes considerando-os como extensões de uma experiência anterior. Essa dita transferência dos pais para os outros também se aplica aos seus filhos. Pois se esse “modo de vida” não é abandonado, nenhum relacionamento deixa de ser por ele influenciado – certamente nenhum relacionamento de qualquer importância ou intensidade. Você necessariamente será apanhado nessa armadilha até que adquira consciência de tal problema. É essa a liberdade que este Pathwork está destinado a trazer-lhe. Ela só pode vir através da autoconsciência. A falta de consciência o aprisiona e faz com que a vida não seja digna de ser vivida, porque você é constantemente apanhado entre duas alternativas insatisfatórias. Você sempre reage ao seu pai e à sua mãe no “modo de vida” que adotou e responde a eles e à vida em consequência do

impacto deles sobre você. A resposta a um dos pais pode ser uma reação a, e uma correção de, uma situação indesejável com o outro – uma compensação. Juntos, os dois grupos de atitudes básicas formam a sua divisão básica, o seu “modo de vida”, e você é, ao mesmo tempo, um resultado disso. Uma nova experiência das múltiplas manifestações da vida é possível somente depois que tenha sido quebrada a cadeia repetitiva de dualidade, em relação aos pais e aos outros. Então a vida se torna vibrante de alegria, paz e significado, de novidade e riqueza.

Este é um tema bastante importante, na verdade, da maior importância possível! Eu realmente espero que muitos dos meus amigos que estão ativos neste Pathwork, vão, neste próximo período de trabalho, no mínimo obter um vago lampejo desse fato e assim começar a compreender o que está sendo expresso nesta palestra. É nesse sentido que a orientação o conduz, onde a guiança é oferecida caso você esteja disposto a seguir a estrada. Em muitos casos mais aspectos diferentes têm que ser iluminados antes que essa percepção possa ser atingida, mas se o Pathwork for seguido, isso vai finalmente acontecer.

Há alguns anos atrás, eu proferi uma palestra sobre dualidade. Naquela ocasião, vocês compreenderam partes desse tópico. Agora vocês estão prontos para um nível mais profundo de compreensão. Eu abordo agora esse tema de um ângulo diferente, de acordo com o seu presente estado de desenvolvimento. Eu me aventuro a dizer que, nas melhores e mais favoráveis circunstâncias, levará um tempo considerável antes que vocês possam realmente aplicar esta palestra em suas vidas.

Alguma pergunta a respeito deste tema ?

PERGUNTA: A influência dos irmãos e irmãs não é quase tão forte quanto aquela exercida pelos pais ?

RESPOSTA: Ela é apenas um resultado do relacionamento com os pais. Mesmo se uma relação com um irmão ou irmã é externamente problemática e negativamente envolvida, ela é um resultado secundário. Caso o tema seja profundamente explorado, sem dúvida será descoberto que a relação entre irmãos é sempre diretamente dependente da e relacionada com a situação parental. Os pais, como já foi dito, expressam, ou simbolizam, ou ainda manifestam, a sua divisão básica, o seu “modo de vida”, com o qual você lida com o seu conflito. Portanto todas as outras relações são atreladas a esse conflito interior, através do conflito externo – os pais.

Eu lhes dei muito material, meus amigos. Ele vai exigir considerável trabalho para ser assimilado, pelo menos alguns meses, caso vocês na realidade desejem simplesmente obter um lampejo de experiência pessoal, de conhecimento destas palavras. Em muitos casos pode levar anos antes que obtenham esse conhecimento. Mas quando vocês tiverem realmente este conhecimento interior, a experiência interior dessa verdade, o significado será além da sua possível antecipação. Ele vai de fato libertá-lo de uma camisa de força, de uma escolha sem esperança entre duas alternativas melancólicas – o seu “modo de vida” básico anterior. Vocês vão penetrar em uma nova liberdade.

Que a força e a bênção dadas a vocês possam enchê-los com uma energia, com um impacto que lhes torne possível alcançar e confrontar essas profundezas do seu ser. Que vocês possam reunir a coragem para superar o medo que produz a resistência. Só então vocês irão se convencer de quão inútil, irracional, infundado era tal medo. O medo faz parecer que a realidade deve ser temida e que é

melhor apegar-se à ilusão. Quão falsos são esses processos de raciocínio não reconhecidos! Que pena que vocês persistam, tão frequentemente, em envenenar suas vidas com essa falsidade.

Alguns dos meus amigos estão muito próximos de algum reconhecimento quanto a esse aspecto. Alguns já começaram a atingir o ponto de compreender esse conflito básico. Mas nenhum de vocês está até agora consciente de como repetem a situação original com outras pessoas. Essa consciência tem que ser cultivada de forma mais plena. Ela tem que ser melhor e mais profundamente compreendida, mais claramente reconhecida. Assim, possam estas bênçãos, aqui estendidas, ajudá-los nessa direção. Nenhum esforço e nenhuma bênção poderia ser mais útil, mais importante, mais vital, mais compensadora e nenhuma outra pode trazê-los mais próximos da vida – no verdadeiro sentido da palavra.

Abençoados sejam todos vocês neste trabalho tão significativo que realizam. Fiquem em paz, meus queridos. Fiquem com Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.